

ADAPTAÇÃO DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

GUSTAVO MORAES GASS¹; LAURA VARGAS HOFFMANN²;
SANDRA COSTA VALLE³; JULIANA DOS SANTOS VAZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – gustmgass@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – lauravh.nutri@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – sandracostavalle@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição – juliana.vaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 a humanidade foi surpreendida pela pandemia de COVID-19. Esse evento levou instituições de ensino do mundo todo a adotarem o ensino remoto como alternativa emergencial, o que exigiu da maioria dos educadores não só uma rápida adaptação aos ambientes virtuais, como também a necessidade de repensar suas metodologias de ensino. Nesse modelo, um dos grandes desafios é o engajamento dos alunos para que haja interação e participação ativa durante as aulas. Sendo necessário a busca por novos recursos didáticos para a superação do problema.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) o ensino foi remodelado para se adaptar à plataforma digital e-aula UFPeL. Neste trabalho descrevemos a adaptação da disciplina de Nutrição Materno Infantil (NMI) à plataforma, ao ensino remoto e à incorporação de novas tecnologias e abordagens didáticas que ocorreram nesse processo. Reportamos também a participação e desempenho dos alunos, bem como a percepção desses, captada por meio de um questionário de avaliação discente aplicado ao final do semestre.

A disciplina de NMI está inserida no campo da Nutrição Básica e Dietética, uma das cinco áreas de atuação profissional que compõem o escopo do curso de Nutrição da UFPeL. O objetivo desta disciplina é proporcionar aos seus alunos o conhecimento sobre atenção nutricional relacionado à gestantes, nutrízes e crianças (do nascimento à adolescência), ou seja, o grupo materno infantil. (PPC, 2015). A disciplina é desenvolvida por duas docentes que a dividem em dois blocos descritos posteriormente. A oferta desta disciplina é feita semestralmente para o 6º período do curso, com 6 créditos distribuídos entre quatro aulas teóricas e duas aulas práticas. Até o segundo período letivo de 2019, último semestre presencial, as aulas práticas eram desenvolvidas por meio de atendimentos ambulatoriais, um dos grandes destaques da disciplina. No entanto, devido as medidas de segurança e saúde tomadas para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, tais atendimentos não puderam ser realizados, culminando assim, nas novas abordagens e estruturação da disciplina de NMI descritas a seguir.

2. METODOLOGIA

Este é um trabalho descritivo do planejamento, processo e resultado do plano de ensino da disciplina de Nutrição Materno Infantil ministrado em 2021, correspondente ao período letivo de 2020/2.

Conforme as orientações da Universidade, a carga horária semanal da disciplina, que totaliza em 20 horas, foi dividida entre atividades síncronas e

assíncronas em um calendário de 15 semanas letivas. Os encontros síncronos, compostos por uma aula teórica e uma prática, ocorriam às terças-feiras, das 8h às 9h50, e eram gravados e disponibilizados na plataforma e-aula. Já as atividades assíncronas, constituídas por uma ampla variedade de tarefas e recursos, serviam para complementar os encontros síncronos e eram disponibilizadas ao término destes.

Os conteúdos da disciplina foram distribuídos em dois blocos, sendo cinco semanas reservadas à nutrição de gestantes e nutrízes, nove semanas à nutrição infantil e uma semana para a realização do exame. Como referências bibliográficas foram utilizados os livros *Nutrição em Obstétrica e Pediatria* (ACCIOLY et al, 2009) e *Nutrição Materno-Infantil* (FULGINITI, 2016), além de outros materiais disponibilizados na plataforma.

A disciplina foi planejada de forma a abordar um tema por semana, que iniciava na aula síncrona e era complementado por quatro a cinco tarefas assíncronas. Ao final da aula teórica, os alunos seguiam para a aula prática, ministrada remotamente, com a presença do professor para acompanhar o desenvolvimento inicial das atividades. Essas atividades práticas foram elaboradas no formato de um caso clínico que evoluía ao decorrer das semanas. Quanto ao conteúdo assíncrono, semanalmente eram disponibilizados: **a)** 1 a 2 videoaulas curtas, focadas no tópico principal da semana; **b)** avaliação nutricional e acesso à sites oficiais; **c)** aplicação de fórmulas de estimativa de necessidades nutricionais; **d)** avaliação de anamneses e/ou prescrição alimentar; **e)** leituras bibliográficas; **f)** 1 a 2 questionários do tipo pós-teste, referentes aos conteúdos abordados nas aulas síncronas e que ficavam disponíveis para realização por 5 dias.

Para as atividades que envolviam a aplicação de fórmulas e estimativas de consumo alimentar, foram elaboradas planilhas em Excel exclusivas para a disciplina, acompanhadas de vídeos explicativos. Ainda, para aproximar os alunos da atuação profissional, foram realizadas cinco entrevistas em formato de *podcast* com profissionais que atuavam nos campos de prática abordados na disciplina, como atendimento em consultório, hospital, consultorias e pesquisa.

As primeiras três semanas foram elaboradas de forma a instrumentalizar os alunos com o propósito da disciplina. A partir da quarta semana o professor levou quatro casos clínicos para serem resolvidos e apresentados durante o encontro síncrono. Para isso, a turma foi previamente dividida em quatro grupos de 16 a 19 alunos de forma aleatória. A primeira tarefa em grupo exigia a reprodução das atividades já realizadas de forma individual e que deveriam ser reaplicadas no novo caso, dividindo-se as tarefas entre os integrantes do grupo e tornando necessário uma discussão para a tomada de decisões. A tarefa era concluída com o relato do caso clínico para toda a turma.

Para a aula síncrona seguinte, os alunos foram orientados a assistir, em momento assíncrono, duas videoaulas sobre as principais patologias na gestação, visto que, na próxima atividade, cada grupo receberia a sequência do atendimento do seu caso clínico. Para auxiliar a organização e o preparo dos grupos, o professor sugeriu que cada grupo escolhesse dois representantes para desempenhar o papel de líder e relator. A partir dessa definição, foi realizada uma reunião virtual do professor com todos os representantes para orientações específicas de como o trabalho iria evoluir, como distribuir as tarefas entre os colegas e a importância dos líderes em acompanhar a execução das tarefas e integrar todos os alunos na atividade. O aluno relator foi designado como apoio ao líder e responsável pelo relato final do caso. A próxima etapa em grupo exigia, além da atualização do caso, a prescrição de um cardápio alimentar. Além dessa, cada grupo receberia um

questionamento sobre a fisiopatologia referente ao seu caso clínico que deveria ser discutida no grupo e respondida durante o relato do caso, simulando um questionamento do “preceptor”. Durante o executar da segunda etapa do caso, o professor acessou as salas virtuais de cada grupo para esclarecer possíveis dúvidas e auxiliar na discussão dos casos, caso fosse necessário. Os alunos que não puderam estar presentes nas atividades síncronas receberam casos semelhantes para serem realizados de forma individual.

Frente à ampla participação e engajamento dos alunos nas primeiras atividades, o segundo bloco da disciplina manteve a proposta de ensino baseada em casos clínicos. Gradualmente, foram introduzidas atividades e metas de maior dificuldade a serem resolvidas em grupo. Com isso, os casos passaram a ser distribuídos ao final da aula síncrona e os grupos receberam uma semana para realizá-los e apresentá-los na aula seguinte. Dessa forma, todos os alunos foram estimulados a se engajarem nas atividades em grupo.

Outra adaptação necessária neste segundo momento da disciplina foi quanto à ampliação do prazo e tentativas de submissão dos questionários pós-testes para que todos pudessem ter a chance de realizá-los e revisar respostas erradas.

Ao longo do semestre, cinco casos clínicos foram trabalhados em grupo. Para a avaliação dos alunos, foi considerada a nota individual dos 16 questionários pós-teste (peso 40%) e a resolução em grupo dos casos clínicos (peso 60%).

Para avaliar a percepção dos alunos com relação à disciplina, foi elaborado um questionário colaborativo *online* a ser preenchido de forma anônima ao final do semestre. O questionário era composto em blocos que abordavam: **a)** a metodologia e os recursos disponibilizados para a disciplina; **b)** a percepção quanto ao ensino remoto; **c)** a aptidão para realizar futuramente as atividades profissionais trabalhadas na disciplina; **d)** o trabalho em grupo e o papel do líder; **e)** as entrevistas *podcast* e; **f)** a opinião sobre o próprio questionário, seguido de um espaço aberto para comentários e sugestões acerca da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Setenta e oito alunos matricularam-se na disciplina e todos concluíram com aprovação. Em média, 83% dos alunos participavam das aulas no momento síncrono e 90% dos alunos responderam todos os 16 questionários pós-teste.

Setenta por cento dos alunos responderam ao questionário colaborativo. Destes, 96% perceberam como positivo os diversos recursos utilizados na disciplina e concordaram que estas ferramentas auxiliaram na fixação dos conteúdos, no desenvolvimento das atividades e na aplicação dos conhecimentos.

Os casos clínicos em grupos foram percebidos como fundamentais na metodologia da disciplina e 48% relataram não ter apresentado dificuldades na integração ao grupo. Para os demais, as dificuldades mais relatadas foram o acompanhamento do caso clínico (29%), o amplo número de pessoas no grupo (18%), a divisão de tarefas (16%), a solução das dúvidas (11%) e a integração entre os membros (11%). Apesar dessas dificuldades, 71% dos alunos concordaram que as dificuldades foram superadas ao longo do processo, 80% confirmaram ter ocorrido troca de saberes entre os colegas e 70% sentiram-se mais estimulados para estudar. Quanto a distribuição de tarefas no grupo, observou-se que os alunos buscaram se diversificar no desempenho de funções e 70% concordaram com a importância de ter um colega desempenhando o papel de líder.

Quanto à aptidão para realizar as doze atividades relacionadas ao exercício profissional listadas no questionário, 49% se consideraram seguros para executá-las de imediato, ou ainda aptos após breve revisão dos conteúdos (44%). Entretanto, a proporção de alunos seguros foi menor na atividade relativa a “Construir uma opinião de base científica acerca de temas como alimentação vegetariana na infância”, demonstrando que esta é uma tarefa que demanda mais tempo de estudo em contraste com atividades de cunho técnico.

Com relação à avaliação geral da disciplina, todos os alunos concordaram (total ou parcialmente) que a disciplina contribuiu positivamente para a formação profissional, e 95% perceberam a construção de conhecimentos ao longo do semestre. Quanto à metodologia de ensino, 73% concordaram que as atividades propostas nesta disciplina permitiram maior autonomia, 75% perceberam-se mais proativos e 86% concordaram que o ensino remoto requer maior responsabilidade por parte do aluno.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, a experiência em cursar a disciplina de Nutrição Materno-Infantil no ensino remoto foi recebida como positiva, constando até mesmo com o relato de alguns alunos que disseram que inicialmente estavam receosos com a falta dos atendimentos ambulatoriais, mas que no fim se surpreenderam com a organização da disciplina e dedicação dos professores. A principal dificuldade dos alunos na realização dos casos clínicos foi devido ao tamanho do grupo dificultar a organização e participação de todos. Uma possível solução para isso é trazer novas abordagens que possibilitem maior integração entre os alunos, como o Painel Integrado ou a instrução por pares, utilizando de grupos menores e mais casos clínicos, revezando quem apresenta. Além disso, para melhorar a fixação dos conteúdos teóricos necessários, a viabilização de pré-testes sobre os principais tópicos pode levar os alunos a prestarem mais atenção em determinados pontos, contribuindo assim para o seu aprendizado. Atividades em que os alunos trazem casos de casa, ou histórias de suas vidas que se relacionem com a disciplina, são outras formas de centralizar o aluno, despertando a sua capacidade de resolução para problemas que encontra na sua própria vida e ao seu redor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, B. S. et al. Elaboração e avaliação da disciplina remota de Física 1 na UFRJ durante a pandemia de Covid-19 em 2020. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, 2021.

DOS SANTOS, A. G. S. et al. Students' perspective on active learning in nutrition education. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 52, n. 4, p. 415-420, 2020.

FULGINITI, H. **Nutrição materno-infantil**. Porto Alegre: Sagah. 2016.

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 2009.

Universidade Federal De Pelotas (UFPeL). Curso de Nutrição. **Projeto Pedagógico**, versão 2015/2. Pelotas, 2015. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/nutricao/files/2016/06/PPC-Nutricao-UFPeL-2015-2.pdf>

Acesso em: 17 Jul. 2021.